Actualizado a 18/05/2015, 17:39 São Filipe, 19 Mai (Inforpress) – A avaliação das áreas e danos provocados pelo incêndio de grandes proporções, que a 02 de Maio atingiu as zonas altas dos Mosteiros e o perímetro florestal de Monte Velha, inicia-se na quarta-feira, cerca de 20 dias depois. Jaime Ledo, da delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR), disse que o início da avaliação estava prevista para 15 de Maio, mas dificuldades na mobilização das instituições parceiras provocaram o seu adiamento, devendo iniciar esta quarta-feira. A equipa de avaliação integra técnicos da delegação do MDR, da Câmara Municipal dos Mosteiros, do Parque Natural do Fogo (PNF) e o Comando Regional do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros. Jaime Ledo disse que a ideia é efectuar uma visita conjunta com as instituições parceiras para se inteirar no terreno das dimensões dos danos e prejuízos provocados pelo incêndio através de um primeiro diagnóstico. O trabalhos posteriores, segundo disse, serão efectuados através de levantamento de toda a área afectada com recurso a GPS (sigla de “Global Positioning System”) e a realização de um inquérito personalizado junto dos agricultores, criadores para determinar os prejuízos de forma individual. Segundo o mesmo, o inquérito vai ser realizado pelos extensionistas rurais do MDR, que, através de contactos personalizados vão proceder ao levantamento pormenorizado dos danos originados pelo incêndio junto de agricultores, proprietários de café e criadores. Depois da conclusão do inquérito será produzido um documento final que retrata os estragos do incêndio que deflagrou no dia 02 de Maio nas zonas altas dos Mosteiros, quando um camponês acendeu o lume para aquecer o café. Calcula-se que o incêndio atingiu mais de 70% do perímetro florestal de Monte Velha, destruindo arbustos, pastos, plantas endémicas e algumas árvores de maior porte, mas também uma área expressiva de terreno agrícola, nomeadamente de produção de café e de outras fruteiras. JR Inforpress/Fim